



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

RAILSON BEZERRA DE ARAUJO

**A CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA DAS HQS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

**GUARABIRA
2019**

RAILSON BEZERRA DE ARAUJO

**A CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA DAS HQS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduando em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi.

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658c Araujo, Railson Bezerra de.
A contribuição metodológica das HQs no processo de ensino-aprendizagem [manuscrito] / Railson Bezerra de Araujo. - 2019.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi, Departamento de Letras - CH."
1. Histórias em quadrinhos. 2. Instrumento didático. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título
21. ed. CDD 028.5

RAILSON BEZERRA DE ARAUJO

**A CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA DAS HQS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso, ao Departamento de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduando em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovado em: 04/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Danielle dos Santos Mendes Coppi
Prof.^a Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

João Paulo da Silva Fernandes
Prof. Dr. João Paulo da Silva Fernandes (Examinador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Karla Valéria Araújo Silva
Prof.^a Esp. Karla Valéria Araújo Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, pela dedicação,
companheirismo e amor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, aos meus pais Josué e Salete, que nunca me deixaram sozinho e forneceram todo auxílio que precisei durante os anos de estudos. Em especial a minha mãe Salete, que sempre esteve ao meu lado e se fez companheira para todas as horas, seu amor foi a base de tudo para mim. Agradeço a minha irmã Débora, que se torna minha luz em todos os aspectos da minha vida. E agradeço ao meu cachorro James, que todas as noites esperou fielmente o meu retorno para casa e me recebeu com toda alegria que cabia dentro de si. Eu amo **MUITO** todos vocês!

Agradeço aos meus colegas e amigos da turma de Letras 2014.2, por toda a jornada que percorremos juntos. Evidencio a gratidão a Hortênsia, Jomária, André, Wanderson, Ceíça e Priscila. Obrigado a todos, pelas conversas, risadas, parcerias e amizade. Um agradecimento especial a Lizandra, que durante os anos se tornou para mim o sustento para os dias difíceis e a alegria dobrada para os dias felizes, sou grato por sua amizade, **TE AMO QUE SÓ**.

Agradeço a todos os professores que de alguma forma contribuíram para a minha formação. Um obrigado **PLAUSÍVEL** a minha orientadora Danielle Coppi, que forneceu sua orientação de maneira gentil, eficiente e construtiva. Foi um prazer ser seu aluno e especialmente orientando.

Obrigado a Matheus, que esteve comigo durante todo o processo de construção do trabalho. Obrigado por sete meses de parceria e amor. Amo-te, cabeçaço!

Agradeço a Deus, por ter tantos a agradecer!

“Muitas vezes de um quadro a outro é preciso
imaginar uma longa história.”

Scareli, Andrade, 2013

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Tweet da Máisa Silva.....	11
Figura 2 –	Exemplo de tipo e gênero.....	12
Figura 3 –	Tirinha da Mafalda.....	15
Figura 4 –	Quadrinhos dos X-men.....	21
Figura 5 –	Tirinha do Armandinho.....	23
Figura 6 –	Quadrinho “A cor da ternura”.....	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	GÊNERO TEXTUAL: UM FENÔMENO SOCIOCOMUNICATIVO.....	10
3	CONHECENDO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.....	13
3.1	Surgimento e processo de aceitação.....	13
3.2	Características do gênero.....	15
3.3	Quadrinhos e leitura.....	16
4	COLETA DE DADOS: COMO AS HQS ESTÃO SENDO UTILIZADAS NAS ESCOLAS.....	18
5	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA.....	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS	26

A CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA DAS HQs NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Railson Bezerra de Araujo¹

RESUMO

Em seu contexto histórico, as histórias em quadrinhos (HQs) sofreram um processo de rejeição à aceitação significativa. Apesar de encontrar dificuldades para firmar sua importância e contribuição no processo de ensino-aprendizagem e formação de leitores, hoje, as HQs possuem sua autonomia como ferramenta metodológica, sendo utilizadas por docentes de diversas áreas e reconhecidas oficialmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Considerando as histórias em quadrinhos como um gênero textual sociodiscursivo e comunicativo e tendo como base as teorias metodológicas de Vergueiro (2012), Saraiva e Mügge (2006), Mendonça (2015) entre outros autores, buscamos explicar o motivo principal da escolha desse gênero como instrumento didático em sala de aula e as contribuições que seu uso fomenta. Além dos estudos teóricos, uma coleta de dados através de uma entrevista com professores de português nos possibilitou o conhecimento de como o gênero HQs é usado nas salas de aula atualmente. Como etapa final, lançamos propostas metodológicas da utilização dos quadrinhos em aula. Dessa forma, reconhecemos as histórias em quadrinhos como um recurso que auxilia no desenvolvimento do aluno em seus aspectos leitores, cognitivos e críticos.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Instrumento didático. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as histórias em quadrinhos estão inseridas na sociedade atuando como um meio de comunicação de fácil instiga popular, ler histórias em quadrinhos se torna cada vez mais frequente para jovens e adultos. Ao considerar as histórias em quadrinhos como um gênero textual que apresenta características sociais e comunicativas, essa pesquisa tem como aporte teórico os conceitos apresentados por autores como Vergueiro (2010), Mendonça (2015) e outros que contextualizam as HQs no seu processo histórico, comunicativo e pedagógico. Pensando nisso, voltamos o olhar para as histórias em quadrinhos como sendo uma ferramenta metodológica, a qual vem contribuindo, consideravelmente, para a formação leitora, interpretativa e crítica de alunos ao longo dos anos.

Antes de chegar à sala de aula, as histórias em quadrinhos confrontaram diversas oposições referentes à sua aplicação nesse espaço, e apesar das especulações de que seu uso

¹ Graduando em Letras – Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob a orientação da Professora Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi. E-mail: railsonletrasuepb@gmail.com

seria algo benéfico para o ensino ou não, hoje é comum encontrar histórias em quadrinhos presentes na maioria dos livros didáticos, o que reflete o avanço que esse gênero conquistou no âmbito educacional ao longo do tempo.

Consideramos a estimulação do imaginário como algo que auxilia diretamente no processo de aprendizagem do discente, e apresentamos as HQs como uma ferramenta que assiste a esse método de estímulo. A esse respeito, Saraiva e Mügge (2006) ressaltam que a aprendizagem necessita de um incentivo do imaginário do estudante, não é algo que depende apenas do intelecto. Com base nessa perspectiva, é importante que as escolas apoiem práticas de ação em que os professores estimulem a imaginação do aluno, tornando-o agente ativo de seu próprio processo de aprendizagem.

Essa percepção de aprendizagem nos possibilita pensar as HQs em seus aspectos multimodais (texto e imagem), como um fator decisivo para a sua apreciação no contexto escolar, tanto por parte dos alunos, como também dos professores, que por meio desse gênero, tornam a aula mais prazerosa e deveras produtiva. Nessa perspectiva, as histórias em quadrinhos também devem ser levadas em conta na formação de leitores, o que aproximaria o aluno à literatura, visto que em escolas públicas, por exemplo, a leitura de obras literárias se torna mais precária ainda, sendo um palco plausível para o uso das HQs como estímulo as mesmas.

Visando as características atrativas que o gênero histórias em quadrinhos manifesta como método de ensino, nossa pesquisa tem como objetivo principal analisar as contribuições que o emprego das HQs exerce no processo de ensino-aprendizagem e também na formação de leitores, pois, mesmo hoje, ainda há certos preconceitos sobre sua utilização, principalmente na prática da leitura, o que ficará mais evidente no decorrer do trabalho.

Tendo em mente esse objetivo, partimos de um estudo sobre gênero, para entendermos a constituição de uma história em quadrinhos com uma visão mais abrangente sobre sua capacidade sociocomunicativa e como ela é influenciada pelo seu contexto cultural e histórico. Com isso, adentramos aos aspectos das histórias em quadrinhos de fato, seu contexto histórico, suas características e toda sua cooperação no fazer pedagógico.

Tornou-se viável à pesquisa realizar uma coleta de dados com professores de língua portuguesa que atuam nas redes de ensino municipal, estadual e particular, os quais foram submetidos a uma entrevista semiestruturada e de caráter qualitativo. O objetivo dessa entrevista consistiu em investigar como o gênero é trabalhado nos dias atuais e quais os pontos de contato e de conflito com os aportes teóricos evidenciados nessa pesquisa. Como

etapa final, apresentaremos a produção de propostas de atividades com vista a enriquecer o uso do gênero histórias em quadrinhos como aparato metodológico.

2 GÊNERO TEXTUAL: UM FENOMENO SOCIOCOMUNICATIVO

Durante toda nossa vida, somos expostos aos gêneros e fazemos uso deles pra interagirmos socialmente. Marchuschi (2010) define os gêneros como formas verbais de ação social que estão presentes em textos, os quais são utilizados de forma discursiva em inúmeras práticas sociais específicas. Partindo da premissa de que o texto concebe toda e qualquer forma de comunicação, é cabível afirmar que todo aquele que se comunica faz uso de gêneros textuais para exercer essa função, seja de forma oral ou escrita.

Os gêneros textuais apresentam suas características e funcionalidades partindo da ligação com o meio cultural e social em que se encontram. Desse modo, como afirma Marchuschi (2010, p.19) “os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”. Logo, o gênero textual tem por função alguma prática sócio-comunicativa e de fácil instiga popular. Em se tratando do viés social, Silva (2014) contextualiza o seguinte:

Podemos afirmar, portanto, que a vida social é organizada em torno dos gêneros, que são considerados como instrumentos, os quais funcionam como mediadores de nossas ações. Desde as situações mais informais (ambiente familiar, por exemplo) às mais formalizadas (profissional, religiosa, acadêmica, etc.) (SILVA, 2014, p. 27).

Considerando o fato de que a vida social é organizada em torno dos gêneros, é possível salientar que estes surgem quando sua funcionalidade comunicativa é necessária a uma determinada situação social. À medida que uma nova demanda comunicacional surge, um novo gênero se constitui para estabelecer a função sociocomunicativa. Um exemplo disso é o crescimento tecnológico vinculado à internet que se expandiu nos últimos anos, o que possibilitou a criação de novos gêneros que pudessem atender a essa nova forma de se comunicar.

As redes sociais são uma das novas formas sociocomunicativas que surgiram com o avanço da internet e que teve uma contribuição considerável na criação de novos gêneros textuais. Referindo-se às redes sociais, tomemos o *twitter* como exemplo. O mesmo dispõe do *tweet*, que é uma publicação específica de sua plataforma social, a qual não necessita propriamente de uma escrita formal, muito pelo contrário. É comum a escrita contida no *tweet*

apresentar linguagem coloquial e não exigir acentuação apropriada ou aspectos gramaticais da norma padrão. Vejamos no exemplo abaixo:



Figura 1: Tweet da Maisa Silva

Fonte: <https://www.sensacionalista.com.br/2017/02/14/15-vezes-em-que-a-maisa-soltou-o-verbo-em-seu-twitter/>

É possível notar a informalidade linguística contida no texto acima, o que se evidencia pela falta de pontuação adequada. Entretanto, não pretendemos aqui apontar o que estaria “inadequado” segundo a norma padrão, mas sim, considerar que o contexto em que o *tweet* está inserido torna compreensível e aceitável toda a praticidade e despreocupação gramatical na hora de formular o texto. Essa perspectiva concede ao *tweet* ser classificado como um gênero textual que atende às necessidades sociocomunicativas de seu contexto. A respeito dessa variedade de gêneros que surgem e se adaptam a precisão do contexto sociocomunicativo, Cardoso (2015) considera:

A diversidade de gêneros textuais presente nos vários espaços sociais é evidente, principalmente no contexto atual, em que há uma constante produção de textos, tanto orais como escritos – em se tratando de texto verbal – e uma enxurrada de textos não verbais, tais como: imagens, gráficos, símbolos e fotografias. Tudo isso para atender às necessidades de interação que vão surgindo a cada dia. (CARDOSO, 2015, p.25)

Todas essas formas textuais de comunicação nos traz a necessidade de especular sobre os conceitos de *gênero textual* e *tipo textual*, por serem dois fenômenos que estão vinculados no processo comunicativo e possuem notória importância de uso no âmbito educacional. Sobre os tipos textuais podemos considerar como sequenciais de ordem linguística que estão ligados especificamente à estrutura do texto, enquanto o gênero textual é a manifestação que contém essa estrutura, e posteriormente vai exercer uma função sociocomunicativa. Vale ressaltar que o estudo acerca do gênero perpassa o saber estritamente linguístico. Além disso, o tipo textual apresenta-se de forma limitada, o que difere do gênero textual, cuja variedade é

categoricamente mais abrangente. Esclarecendo ainda mais as diferenças entre gênero e tipo, vejamos os conceitos apresentados por Marchuschi (2010):

- (a) Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.
- (b) Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros textuais são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial [...] (MARCHUSCHI, 2010, p.23).

Para uma breve consideração de como essas duas noções diferem, tomemos como exemplo o gênero textual romance. O romance em si, é um produto físico que podemos encontrar em nosso cotidiano, um gênero textual literário e popularmente maleável entre leitores. Sua estrutura apresenta narração como *tipo textual* principal de sua composição. Entretanto, um romance também pode trazer características descritivas, como a descrição de um lugar em que seu protagonista se encontra, ou mesmo de sua personalidade. Com isto já temos dois tipos textuais como estrutura do gênero romance. O esquema a seguir ilustra o exemplo abordado, vejamos:

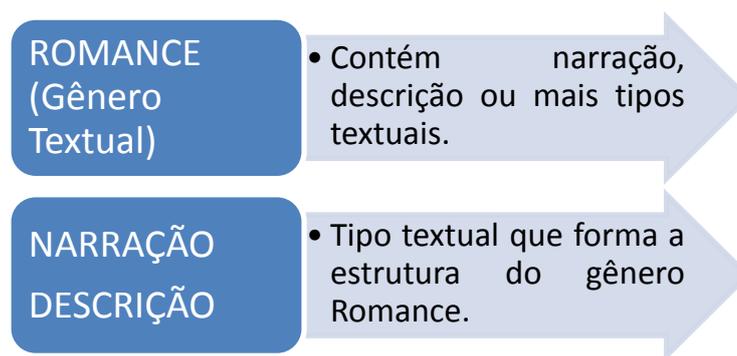


Figura 2: Exemplo de tipo e gênero
Fonte: Própria (2019)

A variedade de gêneros textuais como fenômenos sociocomunicativos e a noção de tipo textual em conjunto com o gênero textual, nos possibilita pensar o trabalho acerca dos gêneros textuais como uma das práticas mais efetivas e apreciáveis na área da educação. São infinitas as possibilidades para o uso de gêneros textuais como instrumento para mediação do

ensino, o que acarreta ao professor a tarefa de fazer uso adequado exploratório do gênero, tal como trabalhar seus aspectos lexicais, gramaticais e propriamente a interação entre texto e leitor, o que resultaria na formulação de sentido, produções textuais, desenvolvimento do senso crítico, entre outros fatores.

Perante a variedade dos gêneros textuais, é viável para a pesquisa analisar o gênero histórias em quadrinhos e seus aspectos sociocomunicativos, estruturais, lúdicos e didáticos, que contribuem no processo de ensino e aprendizagem. A abordagem dessa consideração será apresentada no tópico subsequente.

3 CONHECENDO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

3.1 Surgimento e processo de aceitação

Sempre foi comum para o ser humano fazer uso de desenhos para se comunicar. O homem primitivo, por exemplo, forneceu para a história da humanidade o registro da sua vivência através de desenhos nas paredes das cavernas. Essa prática antiga nos possibilitou estudar e analisar a vida da espécie humana em se tratando de seus antepassados. É discutível o valor histórico que essa prática teve como influência nos gêneros textuais, que constituem nosso meio sociocomunicativo nos dias atuais. Para nossa pesquisa, vale salientar o valor que essa prática teve para a formação das histórias em quadrinhos que temos hoje em dia, já que era comum que as primeiras histórias em quadrinhos publicadas tivessem influência direta dos acontecimentos sociais e culturais da época, tornando as HQs outra fonte de registro histórico. Em se tratando do surgimento das HQs, Mendonça (2015) afirma que:

Numa posição mais radical, há quem diga que as HQs – a chamada “arte sequencial” (Eisner, 1999) – tiveram início nas pinturas rupestres. De fato, a utilização de desenhos para a comunicação é um recurso que atravessou milênios, usado por civilizações diversas, associado ou não à linguagem verbal. (MENDONÇA, 2015, p. 210).

No momento presente, as histórias em quadrinhos estão incluídas em vários processos educacionais e comunicativos no Brasil e no mundo. Desde os quadrinhos que são usados em exames nacionais como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), até tirinhas que estão contidas em jornais e revistas. As histórias em quadrinhos vêm trazendo uma capacidade sociocomunicativa relevante, e sua contribuição como recurso metodológico tornou-se considerável, pois, além de narrar histórias quadro a quadro, são utilizados de forma crítica,

uma vez que o quadrinista expõe alguma crítica social que proporciona a reflexão do leitor sobre determinado fato ou pensamento. Outra utilidade muito comum para as histórias em quadrinhos é sua função humorística, cujo objetivo consiste em promover o riso ao leitor.

A capacidade acessível que uma HQs possui é nítida, principalmente por conter características multimodais que favorecem o interesse por sua leitura. Esse interesse se faz presente tanto no âmbito acadêmico como em outros espaços sociais. Todavia, as histórias em quadrinhos passaram por vários procedimentos de aprovação e desaprovação ao longo de seu percurso histórico até a modernidade. O seu uso transitou entre preconceitos distintos, dentre os quais, destacamos a afirmação de que sua leitura seria uma barreira entre os alunos e as obras literárias e que distanciaria o estudante do estudo de assuntos tidos como mais importantes. Correspondendo ao preconceito instalado em volta das HQs, Vergueiro (2010) destaca o seguinte:

Tinha-se como certo que sua leitura afastava as crianças de “objetivos mais nobres” – como o conhecimento do “mundo dos livros” e o estudo de “assuntos sérios” –, que causavam prejuízos ao rendimento escolar e poderia, inclusive, gerar consequências ainda mais aterradoras, como o embotamento do raciocínio lógico, a dificuldade para apreensão de idéias abstratas e o mergulho em um ambiente imaginativo prejudicial ao relacionamento social e afetivo de seus leitores. (VERGUEIRO, 2010, p. 16).

Os conceitos que ressaltavam as histórias em quadrinhos como obstáculos e barreiras da educação foram sendo desconstruídos na medida em que seu uso passou a influenciar de maneira construtiva na didática proposta pelo professor em sala de aula. No que diz respeito às novas concepções que remetem às HQs nos dias de hoje e tomando como base os estudos teórico-metodológicos de Vergueiro (2010), entre outros autores, é possível afirmar que as histórias em quadrinhos exercem uma participação significativa no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, o ato de ler histórias em quadrinhos deve ser visto como um incentivo desde os primeiros anos. Trata-se aqui, a consideração de que a leitura, antes de tudo, deve ser apresentada à criança como algo que traz prazer e não apenas uma obrigação. A relevância de considerar o que o aluno tem vontade de ler é um aspecto crucial para a sua formação como leitor. Monteiro (2016) ressalta que a leitura de histórias em quadrinhos não tem como função única dispor facilidade no processo de leitura, mas fornecer novas possibilidades para a execução desse processo.

Com o reconhecimento da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1997, as HQs tomaram sua autonomia como ferramenta

pedagógica, sendo utilizadas de forma metodológica e construtiva para a formulação de conhecimento, desenvolvimento do senso crítico e incentivo à leitura. Logo, as HQs podem ser consideradas como um gênero textual que motiva o estudante para os conteúdos na sala de aula, seja por seus aspectos multimodais em que relacionam o uso das imagens com o texto ou sua capacidade interativa e lúdica.

3.2 Características do gênero

As histórias em quadrinhos apresentam a junção de texto e imagem para narrar uma história sequencial, apresentada quadro a quadro com as falas dos personagens inseridas em balões. Para nossa pesquisa, também vale salientar outros gêneros que possuem uma estrutura similar às narrativas das histórias em quadrinhos. Para iniciarmos a discussão, tomemos a tirinha da Mafalda como exemplo de análise:



Figura 3: Tirinha da Mafalda

Fonte: <https://clubedamafalda.blogspot.com/>

A tirinha, nada mais é do que uma história em quadrinhos menor, a qual apresenta as mesmas características discursivas que o gênero HQs. Como podemos ver nesse exemplo da figura 3, a tirinha promove cunho reflexivo, abordando a questão do estado em que o mundo se encontra. O primeiro quadrinho transmite o tema inicial e faz uso de uma onomatopeia, figura de linguagem muito utilizada nas HQs, que tem como função a reprodução gráfica mais próxima de um som ou ruído. O segundo quadro, apesar de não conter nenhum texto escrito, nos transmite a tristeza da personagem Mafalda ao ouvir as informações dadas a ela pelo rádio no quadro anterior. O terceiro quadrinho nos traz o desfecho com uma metáfora da personagem para com o estado do mundo.

Essa breve análise acerca da figura 3 nos possibilita pensar a construção desse gênero como algo que interliga, de forma coerente e benéfica, a relação que os desenhos (imagens) possuem com o texto verbal, apresentando, assim, algo que ilustre o problema contido na história de forma mais atrativa visualmente. Vale considerar que as expressões da personagem

transmitem seus sentimentos de tristeza e insatisfação, de forma que a linguagem verbal isolada não poderia apresentar essa possibilidade.

Com isso, é fácil notar que a comunicação visual está cada vez mais forte; porém, não é necessário firmar a importância da imagem sobre o texto, ou do texto sobre a imagem. Assim como ressalta Dionísio (2008, p.132) “Não se salienta aqui a supremacia da imagem ou da palavra na organização do texto, mas sim, a harmonia (ou não) visual estabelecida por ambos”. O aspecto multimodal (texto e imagens) presente nas HQs é um cativante aliado para a escolha de seu uso. Partindo desse gênero os professores podem tornar a aula mais dinâmica, se distanciando um pouco de métodos mais tradicionais e beneficiando sua didática. Quanto aos alunos, tendem a ser atraídos pela junção do texto-imagem. Acerca do conceito de multimodalidade, Silva (2013) ressalta o seguinte:

[...] multimodalidade é o sentido produzido, recebido, interpretado e (re)construído pela linguagem oral ou escrita, mas por vários modos de representações comunicativos – estes modos são vários recursos que usados para produzir sentidos como; imagem, gesto, olhar, música, efeitos sonoros, movimento e fala. (SILVA, 2013, p. 22)

Em outras palavras, a multimodalidade é um aspecto que representa dois ou mais modos de construir uma comunicação e atribuir sentido a ela, como por exemplo: texto e imagem, texto e música, texto e expressões, entre outros fatores. Para nossa análise, vale salientar esse aspecto multimodal no gênero HQs e como a intersecção do verbal com o não verbal contribui para a construção de sentidos. Mayer (2001, p. 184) diz que “os alunos aprendem melhor através de palavras e imagens que de palavras apenas”. Esse princípio percebe as contribuições que a junção de um texto com imagens (desenhos) exerce na formação do aluno em seu processo cognitivo, imaginativo e crítico. Ao relacionar esse pensamento com as histórias em quadrinhos, é possível entender todo o percurso de colaboração que as HQs exercem no processo de ensino-aprendizagem.

3.3 Quadrinhos e Leitura

Embora a leitura de quadrinhos possua um valor significativo na formação de leitores, ela nem sempre foi válida e em algumas situações ainda não é. Por apresentar imagens e textos que trabalham em conjunto para narrar uma história a cada quadrinho, a leitura das HQs é tida por muitos como uma leitura fácil e pobre ao processo de letramento. Referindo-se a problemática de que a leitura de HQs é algo “fácil”, Mendonça (2015) pontua que:

Essa relativa facilidade pode ser confundida com baixa qualidade textual, levando à falsa premissa de que “ler quadrinhos é muito fácil”. Encontramos tal crença, por exemplo, até em manuais destinados a orientar professores no uso pedagógico de textos de circulação social, inclusive as HQs. Diante dessa suposição, a escola se omitiria de explorar as potencialidades pedagógicas das HQs ou as subestimariam como objeto de leitura, aprofundando a discrepância entre o que a escola oferece e o que os alunos buscam. (MENDONÇA, 2015, p. 218).

Sendo assim, é importante salientar que todo gênero textual que pode vir a ser trabalhado em sala de aula contém uma qualidade textual que deve ser pensada e analisada antes de ser colocada em prática, e isso se aplica as HQs, não é o gênero em si que é de baixo valor, mas sim sua qualidade de produção. O que implica ao professor fazer escolhas construtivas na hora de fazer uso deste. Dessa forma, é possível considerar que “no âmbito educacional, cabe ao professor conhecer as especificidades das HQs e trabalhá-las em sala de aula, de forma que os alunos se tornem mais proficientes na leitura dos elementos icônicos e verbais que caracterizam o referido gênero” (FERREIRA, 2011, p. 4).

Em se tratando de leitura, levantamos a questão de como ler quadrinhos influenciaria na leitura de obras literárias. Para Vergueiro (2012), é possível levar uma obra literária ao aluno, através das HQs, sendo viável considerar que o contato com este material seja um influenciador direto, que leve os estudantes até os próprios livros, afirma em entrevista² no ano de 2012, em que diz: “*A adaptação da obra literária para os quadrinhos, pode levar para a leitura da obra original, ótimo se levar, mas, se não levar, o leitor teve um contato com aquela obra*”.

Ao relacionar a leitura das histórias em quadrinhos com o incentivo desta como caminho a obras literárias é importante ressaltar alguns aspectos sobre a literatura nas escolas. Saraiva (2006) diz que o que se espera da literatura nas escolas e o que realmente acontece é bem distinto. O professor, muitas vezes, visa o uso da literatura como algo que apenas serve para a formulação de conhecimento, privando o aluno de uma estimulação do imaginário. Essa estimulação possibilitaria ao aluno descobrir o prazer da leitura e sua apresentação ao fictício que se relaciona com o real, criando uma riqueza de interpretação e satisfação pessoal. Acerca dessa perspectiva, Saraiva e Mügge (2006) enfatizam:

[...] por ignorar a interação texto-leitor, o docente substitui a leitura como prática significativa por exercícios centrados no reconhecimento de informações, impedindo, assim, que os alunos participem da descoberta do real que o poder imagético do

² Quadrinhos em aula? Waldomiro Vergueiro fala de alternativas na escola. YouTube, 12 Jun. 2012. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=sZii0WJg0pY>>.

texto desencadeia e do prazer da exploração dos recursos da linguagem que todo estético mobiliza. (SARAIVA, MÜGGE, 2006, p. 27)

A leitura como uma prática prazerosa é algo que julgamos ser um fator decisivo para a formação de leitores, desse modo, ela deve ser trabalhada como algo espontâneo que incita a prática da leitura por vontade própria e não ler por obrigação. Algumas escolas tendem a tratar suas bibliotecas como algo que não tem muito valor ou participação na formação estudantil, muitas vezes permanecem fechadas ou não utilizadas com frequência. Levando em conta que nem sempre é fácil incentivar o hábito da leitura a um aluno que não foi estimulado a essa prática, pensamos as histórias em quadrinhos como ferramenta metodológica que daria suporte a esse incentivo adicional para iniciar a jornada leitora e com isso formar alunos que leem.

4 COLETA DE DADOS: COMO AS HQS ESTÃO SENDO UTILIZADAS NAS ESCOLAS

Este tópico apresentará as informações obtidas através de uma entrevista semiestruturada e de cunho qualitativo, feita com três professores de língua portuguesa que atuam nas redes de ensino municipal, estadual e particular. Os professores atuam em diferentes cidades do estado da Paraíba, sendo elas: Belém, Caiçara e Solânea.

A entrevista feita com os professores tem como objetivo tomar conhecimento de como o gênero histórias em quadrinhos está sendo usado por eles em sala de aula nos dias de hoje, como o seu uso influencia na metodologia desses professores e quais contribuições que a sua utilização traz na formação dos alunos. Com isso, podemos tomar nota de como as informações coletadas se aproximam dos aportes teóricos apresentados nessa pesquisa.

Por questões de ética na pesquisa, os três professores serão apontados como professora **A**, professor **B** e professor **C**. A entrevista teve como base o seguinte roteiro:

- *Você costuma fazer uso do gênero histórias em quadrinhos em suas aulas? Por quê?*
- *Na sua percepção como professor, que contribuições as HQs trazem para o desenvolvimento do aluno?*
- *Acha que o uso das HQs pode trazer algum empecilho na formação do estudante?*
- *Quais os critérios usados para a escolha do quadrinho utilizado no plano de aula?*

Partindo desses questionamentos, buscamos entender e analisar o emprego das histórias em quadrinhos como aporte metodológico e como isso influencia no processo de ensino e aprendizagem. Apesar de a entrevista ter como base um roteiro de questionamentos,

os professores foram deixados à vontade para fazer qualquer apontamento acerca do assunto. Sabendo disso, daremos início às primeiras informações obtidas com a professora **A**.

A professora **A** atua em sala de aula há quase 15 anos, atualmente leciona em escolas municipais e sua maior experiência é tida em turmas do ensino fundamental. Ela afirma que sempre fez uso de HQs e/ou tirinhas desde que começou a exercer a profissão, segundo ela, o principal motivo que a faz usar o gênero em sua metodologia é que os seus alunos apreciam as historinhas e se identificam com elas, em suas palavras: *“Sim, faço uso de HQs e tirinhas porque a maioria dos educandos gosta de HQs. Isso contribui para que o aluno estimule a leitura já que é um gênero que a maioria se identifica”*.

Em outras constatações, a professora **A** ressaltou uma questão bastante interessante sobre o critério de escolha do quadrinho a ser utilizado em suas aulas, para ela: *“Procurar uma HQ com um conteúdo que atinja a faixa etária do aluno é essencial para que ele possa compreender a mensagem que a história quer transmitir”*.

Tendo em mente este pensamento podemos refletir sobre o professor que usa as HQs em sala de aula, o qual necessita de um conhecimento considerável acerca desse gênero para criar um trabalho que discorra em conjunto de seu planejamento, levando em conta a necessidade dos alunos, seus contextos sociais e culturais e também do cronograma proposto para o curso, resultando na contribuição real das HQs no processo de aprendizagem. Em suas considerações finais, a professora **A**, destaca a importância de usar gêneros textuais em suas aulas, não só as HQs, mas outros também, e que não encontra empecilhos para o uso das HQs no âmbito educacional, desde que o docente esteja a par do gênero e suas características e que faça uso adequado de seus atributos.

O professor **B** que atua na educação básica estadual há pouco mais de um ano, apesar de ter opiniões parecidas com a professora **A** dá mais ênfase na questão lúdica que as HQs proporcionam e sua estimulação do imaginário e desenvolvimento reflexivo como fator fundamental de escolha deste gênero para uso metodológico. Vejamos o que ele diz sobre as HQs: *“Primeiro que contribui muito no interesse pela leitura e desenvolve o estímulo da criatividade que é algo que pode ser construído com esse gênero. Acho que histórias em quadrinhos é uma arma poderosa se usada de maneira correta, com as histórias e temáticas certas podemos trabalhar nos alunos seu valor como estudante e como pessoa mesmo, pois as HQs são criadas a partir de temas que vão além da fantasia”*.

Dando importância a este pensamento podemos levar em conta o texto como algo que propomos ao leitor esperando um retorno, ou seja, o texto é segundo Saraiva (2006) “uma manifestação que sugere outra manifestação”. O texto proposto ao estudante deve ser pensado

como algo que aguça o imaginário deste, propõe a reflexão interior, de mundo e um posicionamento acerca de suas próprias interpretações e conclusões, permitindo ao aluno infinitas possibilidades para seu nível de intelecto e produção de texto em resposta ao que lhe foi apresentado.

O professor **C**, atuante em escola particular há dois anos ressalta a utilização dos gêneros que apresentam a estrutura dos quadros sejam histórias em quadrinhos, tirinhas, charges, memes da internet, e todos aqueles que possam apresentar características estruturais semelhantes. Sendo assim, justifica o uso dos quadrinhos em sua metodologia da seguinte forma: *“Sim, faço uso destes gêneros porque são de formato curto e pequeno e ainda assim contém muita informação, porque vem à questão crítica, o humor, a ironia. Acredito que sejam gêneros benevolentes tanto na questão da leitura como na análise linguística”*.

Como pudemos observar desta vez, a praticidade e a rapidez que um quadrinho tem ao transmitir as informações contidas nele são de valor notável. Pensar os quadrinhos como uma ferramenta que auxiliaria no trabalho com a leitura e a análise linguística é uma justificativa relevante para a escolha de seu uso. Sendo assim, o professor **C** destaca que é obrigação do professor de língua materna trabalhar as mais variadas formas de linguagem e para isso, salienta o uso das HQs como instrumento que acataria a esse objetivo.

De acordo com esse professor e suas experiências na utilização desse gênero, as HQs podem contribuir nesse processo da seguinte forma, em suas palavras: *“Nós vamos ter aí, uma contribuição maciça no fato dos alunos estarem interagindo com uma linguagem híbrida, a imagem atribui um sentido mais amplo diante do uso da linguagem escrita/verbal. A relação entre essas linguagens atribui um sentido mais amplo diante da leitura do texto, o que faz com que o aluno venha a trabalhar mais de uma competência, não só a competência leitora do código linguístico, mas a competência leitora de observar informação diante do sinal imagético. Então a contribuição direta é justamente esta, dos alunos poderem estar trabalhando essa capacidade de relacionar linguagens”*.

É possível identificar o aspecto multimodal como fonte dessa linguagem híbrida que os quadrinhos apresentam e com isso o professor tem a possibilidade de trabalhar as competências leitoras dos alunos. Como o professor **C** destacou bem, não só a competência leitora em seu aspecto escrito e verbal, mas também a capacidade de atribuir sentido ao fator visual e desvendar as informações que uma imagem pode trazer, principalmente, se ligada às informações que o texto apresenta.

Os três professores propostos à entrevista tem opiniões convergentes sobre as HQs não serem um empecilho no âmbito educacional, todos afirmam sua riqueza de possibilidades de uso e ressaltam a importância da preparação do professor para utilizar os gêneros em si.

Sendo assim, é possível observar que apesar de conceitos parecidos apresentados pelos entrevistados, todos indicaram formas particulares de usar o gênero em suas aulas, de acordo com o objetivo que cada um deles pretende atingir. Também é notável a preocupação unânime na questão da escolha do quadrinho, em como usar, faixa etária adequada aos quadrinhos escolhidos, assim como suas justificativas em fazer uso desse gênero, como trabalhar temas sociais através dos quadros, trabalhar competência leitora, produção textual e análise linguística.

5 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Após termos discutido sobre o professor ter conhecimento do gênero antes de fazer uso dele, apresentaremos três propostas de intervenções utilizando histórias em quadrinhos como recurso metodológico. As propostas não evidenciarão uma série específica a ser aplicada, pois, apresentam temáticas que podem ser trabalhadas em qualquer faixa etária. Para tanto, vejamos a tira a seguir, retirada de uma das HQs dos X-Men:



Figura 4: Quadrinho dos X-men

Fonte: HQ X-men: Deus ama o homem mata (2003)

O quadrinho acima retrata todo um contexto político e social que os heróis sofrem na história e a temática sobre o preconceito com as minorias, neste caso, os mutantes, está bastante explícita. É compreensível pensar esse quadrinho como algo que incite o aluno a

refletir sobre os problemas sócio-políticos de sua realidade, produzindo em resposta ao texto, sua concepção crítica acerca do que lhe foi apresentado.

A leitura de uma HQs como esta, fornece ao aluno quatro elementos de informações: a informação que o texto apresenta; a informação presente nas imagens/desenhos; a informação gerada a partir da junção das duas anteriores; a informação concebida na cabeça do estudante a qual levou em consideração seu conhecimento de mundo e sua capacidade cognitiva de gerar novas concepções, opiniões críticas e entendimento. Firmando assim, a capacidade do aluno de absorver os elementos de uma HQs, formular pensamentos e percepções, validando sua capacidade de produção ilimitada. A respeito dessa relação de texto leitor e mundo, Saraiva (2006, p.36) destaca:

Por conseguinte, assim como o ato produtor que deu origem ao texto, o ato de recepção é um fenômeno comunicacional que integra três protagonistas: texto-leitor-mundo. Ele exige a participação ativa do leitor, que deve transitar dos princípios constituídos próprios do texto para o contexto extraliterário; do mundo da significação textual para o sentido do mundo; da leitura crítica para avaliação estética do texto.

Além de estimular o senso crítico relacionado ao conhecimento de mundo do aluno, essa primeira proposta promoveria debates em sala de aula e consideraria a possibilidade de uma produção textual acerca do assunto abordado e discutido até então. O objetivo a ser alcançado com este quadrinho deve ser pensado e trabalhado pelo professor em sua metodologia, e visto quais os meios mais produtivos de chegar ao objetivo principal. Seja uma produção textual de cunho dissertativo argumentativo, a exploração do senso crítico, o que faria o aluno pensar sobre si mesmo e sobre o meio social e cultural em que vive, ou até mesmo trabalhar a competência leitora e oral.

Também é possível considerar que esse recorte da história poderia levar o aluno à leitura da HQs inteira, o que enriqueceria a formulação de suas ideias e estimularia o prazer pela leitura. Não há limites para o uso de uma história em quadrinhos na sala de aula, no entanto, vale destacar a importância da didática proposta pelo professor que irá fazer uso desse gênero. Por esse viés da criatividade do professor em se tratando do uso de HQs, Vergueiro (2010) afirma:

No caso dos quadrinhos, pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade para atingir seus objetivos de ensino. Caberá ao professor, quando do planejamento e desenvolvimento de atividades na escola, em qualquer disciplina, estabelecer a estratégia mais adequada às suas necessidades e as características da

faixa etária, nível de conhecimento e capacidade de compreensão de seus alunos. (VERGUEIRO, 2010, p. 26)

Por essa perspectiva, é pertinente pensar o uso das HQs na metodologia de professores de todas as áreas do ensino, não apenas os da língua materna. Considerando a criatividade docente, as HQs podem se tornar um gênero que dialoga com as mais variadas disciplinas estudantis, de forma que se adaptem ao conteúdo e somem a ele sua competência lúdica, atraente e imagética.

Um exemplo definido para o uso de uma HQs em uma disciplina que difere da Língua Portuguesa está no quadrinho a seguir, vejamos:



Figura 5: Tirinha do Armandinho

Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/113901867744/que-os-povos-ind%C3%ADgenas-e-as-comunidades>

O conteúdo do quadrinho acima aborda a temática indígena em mais de um aspecto. Na disciplina de História, por exemplo, o professor que necessita abordar o tema poderia fazer uso de um quadrinho como este para atingir seus objetivos, ou como um suporte de entrada para um estudo mais aprofundado. O primeiro quadrinho poderia satisfatoriamente servir de entrada para abordar à chegada dos portugueses ao Brasil e todo o sofrimento que os indígenas sofreram com o processo de colonização. O complemento do segundo quadrinho nos traz um aspecto cultural indígena, quando o personagem se refere a ele mesmo como pertencente à terra, visto que para a cultura indígena, a terra é tida como mãe da sua existência. Por este viés de metodologia tanto a temática histórica como o aspecto cultural poderia ser abordado a partir de um quadrinho.

Na proposta seguinte, voltamos o olhar para o uso dos quadrinhos como ferramenta que estimularia o aluno a adentrar no mundo literário. Para isso, destacamos um quadrinho de criação própria para ser utilizado como exemplo, vejamos a seguir:



Figura 6: Quadrinho “A cor da ternura”.
Fonte: Elaborado por Railson Bezerra de Araujo, 2019.

O quadrinho acima é baseado na obra literária “A cor da ternura” de Geni Guimarães, publicada em 1989. O livro aborda a temática do preconceito racial que a personagem protagonista Geni sofre durante toda sua vida. A escola é o primeiro espaço em que o racismo tem um impacto realmente chocante para a personagem, o trabalho com uma obra como essa, em sala de aula, tende a ser algo enriquecedor, por apresentar problemas sociais que ainda hoje habitam o ambiente escolar, como o bullying, o racismo e a discriminação.

Para essa proposta, é sustentável pensar que um quadrinho como esse acataria a um primeiro contato com essa temática de forma eficiente, se bem pensado e executado. E principalmente, teria o objetivo de promover a reflexão social de como é ser negro e sofrer racismo na escola e nos mais diversos espaços sociais. Uma atividade desse porte promoveria a reflexão empática do aluno em se colocar no lugar do outro como sujeito pertencente a uma minoria e assim refletir sobre o meio social em que se encontra.

Como objetivo subsequente é possível salientar o interesse despertado pelo quadrinho o que levaria o aluno a leitura da obra original. Ou mesmo, considerar o conhecimento prévio que o estudante obteria sobre a obra através de um quadrinho que representasse a sua principal temática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constantemente, as histórias em quadrinhos enchem os olhos daqueles que entram em contato com o seu mundo. Ler HQs é, além de tudo, uma prática prazerosa, a qual permite ao leitor mergulhar nas narrativas dos personagens que têm suas aventuras contadas dentro dos quadrinhos. Sua leitura permite ao leitor um estímulo à imaginação, fazendo-o absorver as informações contidas no texto verbal e no texto não verbal, o que acarreta em uma produção de sentidos inédita gerada na cabeça de cada leitor.

É curioso pensar que tal gênero possui tamanho valor na formação de um estudante, e isso despertou a iniciativa da pesquisa. Os aportes teóricos estudados nos ofereceram o conhecimento acerca do gênero, todo o processo de aceitação que as HQs passaram até chegarem ao ambiente escolar, as suas características, a utilização como recurso didático-metodológico e a apreciação por sua leitura.

O percurso metodológico que decorreu na produção desse trabalho nos possibilitou analisar o modo como às histórias em quadrinhos estão vinculadas a educação brasileira nos dias atuais, e quais as contribuições que sua utilização exerce no processo de aprendizagem do aluno. Para isso, a entrevista que foi realizada com os professores de língua portuguesa das mais variadas redes de ensino nos possibilitou conhecer como o gênero está sendo executado em suas aulas atualmente.

A partir dessa entrevista, pudemos observar como os dados coletados se aproximam da teoria apresentada durante toda a pesquisa. Com isso, apresentamos como desfecho, uma proposta de atividades utilizando quadrinhos. As propostas apresentadas no último tópico do trabalho consideraram o uso das HQs como algo que vai além do trabalho que visa somente aspectos gramaticais e linguísticos, o que é bem comum nas atividades que alguns livros didáticos apresentam. Não há mal algum em propostas que visam o trabalho gramatical, no entanto, para nossa proposta, visamos o valor reflexivo e produtivo que uma HQs pode oferecer.

O trabalho que se seguiu cumpriu seu objetivo principal de analisar as contribuições que as histórias em quadrinhos exercem no processo de ensino-aprendizagem. Esse fator promove o enriquecimento de seu uso na formação do estudante e na metodologia do docente. Ponderamos que o aluno precisa ser apresentado a práticas de ensino que estimulem a sua atenção e o seu interesse. Isso concede ao professor estar atento a recursos e métodos de ensino que consigam chegar até o aluno de uma forma mais construtiva, dinâmica e prazerosa. E como um desses recursos, apontamos as histórias em quadrinhos.

Assim, Consideramos o uso das HQs como fator que auxilia a construção do processo de ensino-aprendizagem, agindo como ferramenta metodológica para o alcance de outros

objetivos, como: a aproximação do aluno ao mundo literário, a estimulação do imaginário, a leitura como prática prazerosa, a contribuição para o desenvolvimento do senso crítico, suporte multimodal para a interpretação e produção textual, desenvolvimento da competência leitora verbal e não verbal, entre outros fatores.

ABSTRACT

In its historical context, comic books have undergone a process of rejection of meaningful acceptance. Despite difficulties to establish its importance and contribution on the process of teaching and learning and training of readers, today, the comics have their autonomy as a methodological tool, being used by teachers from different areas and officially recognized by the Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) and by Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Considering comic books as a sociodiscursive and communicative textual genre and bases on the methodological theories of Vergueiro (2012), Saraiva e Mügge (2006), Mendonça (2015) among other authors, we sought to understand the main reason for choosing this genre as a educational tool in the classroom and the contributions that its use promotes. In addition to the theoretical studies, a data collection with Portuguese teachers enabled us to know how the comic book stories genre is used in classroom nowadays. As a final step, we made some methodological proposals for the use of comics in class. This way, we recognize comic books as a resource that assists the development of the learner in their reader, cognitive and critical aspects.

Keywords: Comic books. Textual genre. Teaching and learning.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB. “Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 25 de Outubro de 2018.

CARDOSO, V. L. **TIRAS CÔMICAS DA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: possibilidades discursivas para além das atividades propostas no livro didático.** Dissertação (Mestrado profissional em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2015.

CLAREMONT, Christopher; ANDERSON, B. E. **X-Men: Deus ama, o homem mata.** n. 5, Maio de 2003. Disponível em: <http://enquadrinhados.blogspot.com.br/2015/04/x-men-deus-ama-o-homem-mata-download.html>. Acesso em 30 de Outubro de 2017.

DIONÍSIO, A. P. **Gêneros multimodais e multiletramento.** In: Gêneros Textuais Reflexões e Ensino. 4. ed. Parábola, 2008.

FERREIRA, R. M. **A inclusão das Histórias em Quadrinhos na educação brasileira.** Disponível em: www.site.feuc.br/traduzirse/index.php/traduzirse/article/download/24/15. Acesso em 25 de Novembro de 2018

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Angela; MACHADO, Anna; BEZERRA, Maria (org). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p.19-39.

MENDONÇA, M. R. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. *In*: DIONÍSIO, Angela; MACHADO, Anna; BEZERRA, Maria (org). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p.209-225.

MAYER, R. **Multimedia Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

MONTEIRO, R. R. **A LEITURA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: prerrogativas deste gênero multimodal**. Dissertação (Mestrado profissional em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2016.

PCN-LE. “Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua estrangeira”. Brasília, Ministério da educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental, 1998.

SARAIVA, J. A; MÜGG, E. et al. **Literatura na escola: proposta para ensino fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, K. V. A. **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS: concepção de professores em formação inicial**. Monografia (Graduação em Letras – Língua Portuguesa). Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira. 2014. p.27.

SCARELI, Giovana & ANDRADE, Elenise Cristina Pires. Poéticas e políticas atravessam, versam e assombram culturas e educações. *In*: SALES, José Albio Moreira & FELDENS, Dinamara Garcia. (org). **Arte e filosofia na mediação de experiências contemporâneas**. Fortaleza: EdUECE, 2013.

SILVA, M. B. **Gêneros textuais e Multimodalidade: a linguagem verbal e imagética na interpretação de questões do ENEM**. Monografia (Especialização em Letras – Língua Portuguesa e Literatura). Universidade do Estado da Bahia. Jacobina. p. 58. 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Uso das HQS no ensino; A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária**. *In*: Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 07 – 31.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Quadrinhos em aula? Waldomiro Vergueiro fala de alternativas na escola**. YouTube, 12 Jun. 2012. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=sZii0WJg0pY>>. Acesso em 14 de Outubro de 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro; SANTOS, R. E. **Histórias em Quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática**. *Eccos – Rev. Cient.* São Paulo, n. 27, p. 81 – 95, 2012.